

PEQUENO
EXCERTO

O DIÁRIO

de um

Banana ¹⁶

ARRASA OU BAZA!

Os meus livros

RULAM!



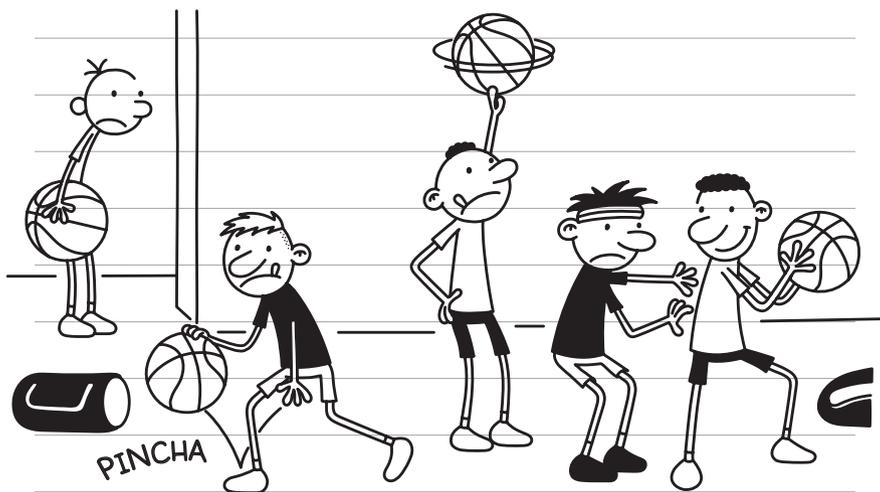
250
MILHÕES
DE EXEMPLARES
.....
N.º 1 EM TODO
O MUNDO

Jeff Kinney

Domingo

Esta noite, quando cheguei ao ginásio para as provas de basquetebol, contei vinte e oito miúdos. Significava que vinte deles conseguiriam entrar para uma das duas equipas, e que os outros seriam excluídos. Portanto, gostei das minhas hipóteses.

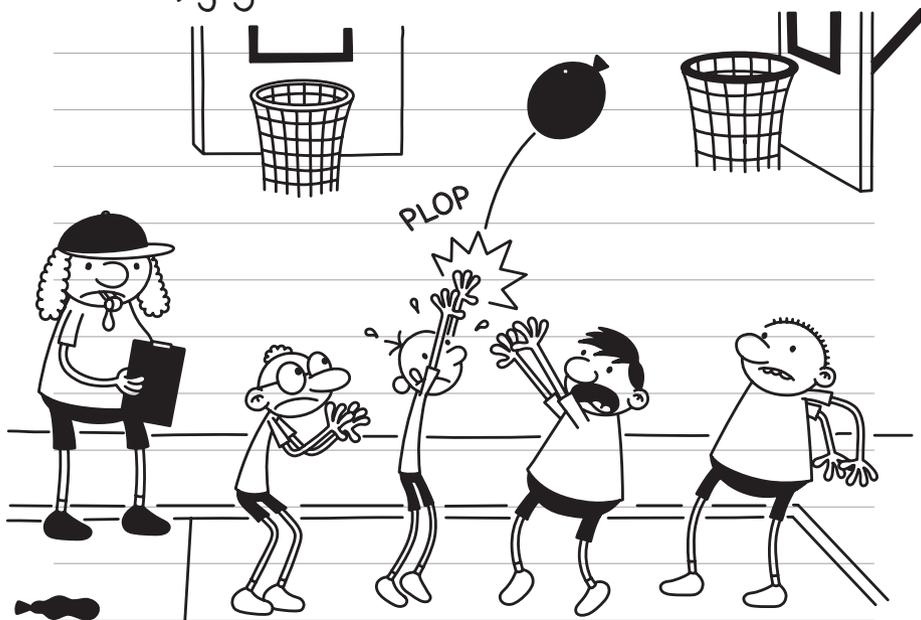
Além disso, a maioria dos miúdos tinha um aspeto bem MELHOR do que o meu. Muitos deles jogam desde a creche e conseguem driblar por entre as pernas e fazer outras coisas loucas com a bola.



O único contacto que tive com a modalidade foi quando tivemos um módulo de basquetebol em Educação Física. Mas só durou dois dias.

Além disso, a única bola de basquetebol da escola estava sem ar e a professora de Educação Física não conseguiu encontrar a bomba de encher.

Por isso, jogámos com balões.



Também havia uma série de miúdos nos testes desta noite que não tinham grande físico, o que me preocupou um bocado.

Fiquei com medo de acabar numa das equipas por mero acaso, e aí teria de jogar toda a época. Foi aí que decidi jogar mal de PROPÓSITO, só para não correr riscos.

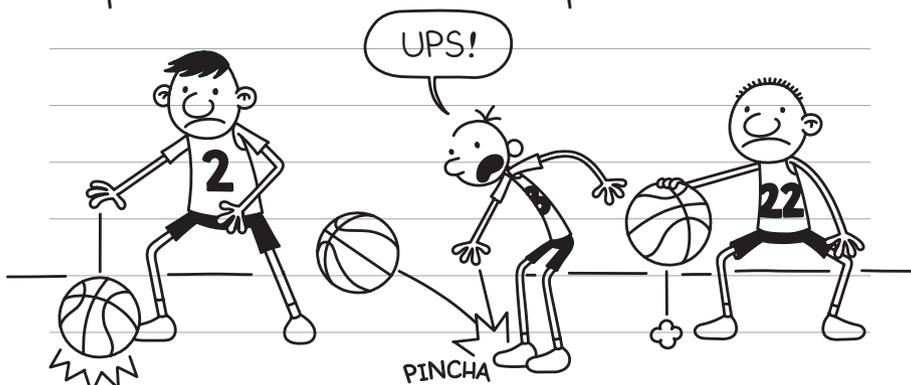
Mas o meu plano foi por água abaixo quando a Mãe chegou para assistir às provas. Porque agora era óbvio que eu tinha de dar o meu melhor.



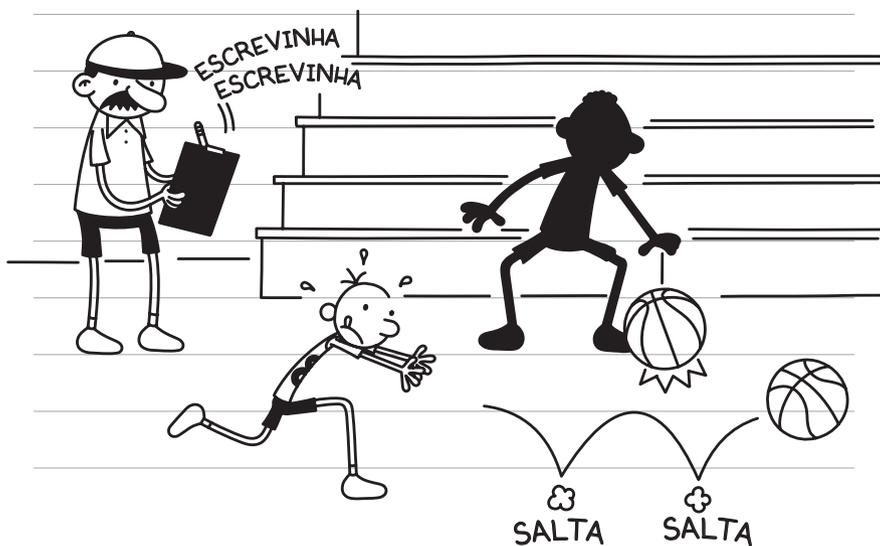
As provas começaram às 19h e, quando chegámos, deram-nos uma camisola com um grande número gravado na frente e nas costas. Pela forma como elas tresandavam, aposto que nunca foram LAVADAS na vida.



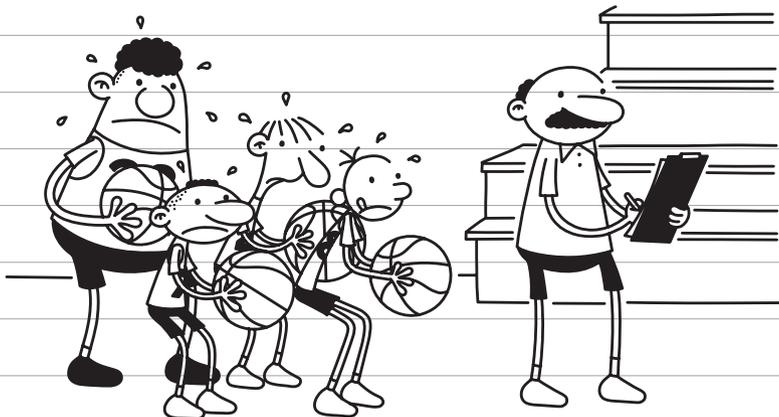
Dividiram-nos em quatro grupos para treinarmos em zonas diferentes do ginásio, e o meu grupo começou por fazer dribles. Tive alguns problemas com aquilo da coordenação entre olhos e mãos, por isso estava sempre a driblar em cima do meu pé.



Reparei que, de cada vez que fazia asneira, um tipo com uma prancheta tomava nota do meu número.



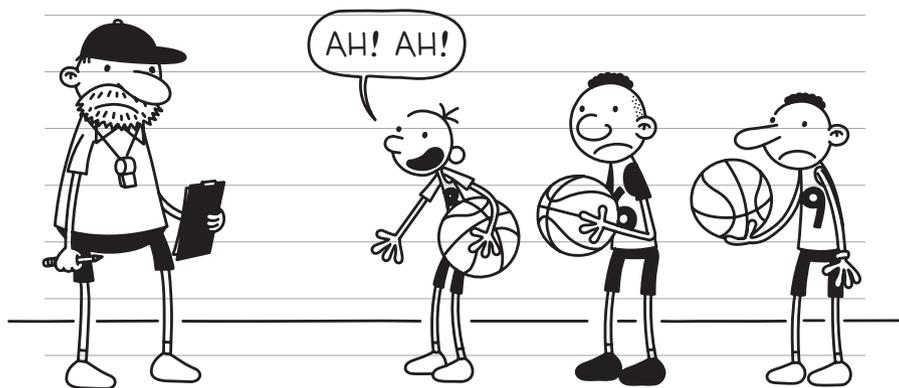
Por isso, tentei posicionar-me atrás dos tipos com as pranchetas, e outros miúdos que também só faziam asneiras começaram a imitar-me.



Eu só conseguia bater a bola cinco ou seis vezes seguidas, e claro que, **NESSAS** alturas, ninguém estava a olhar. Mas a Mãe fazia questão de ir dando umas achegas aos tipos das pranchetas.



Depois de fazermos uns dribles com a mão direita, o tipo que estava a orientar o nosso grupo disse que estava na altura de mudarmos para a mão ESQUERDA. Pensei que ele estava a gozar e até me RI.



Provavelmente, não o devia ter feito, porque isso fez com que ele anotasse outra vez o meu número.

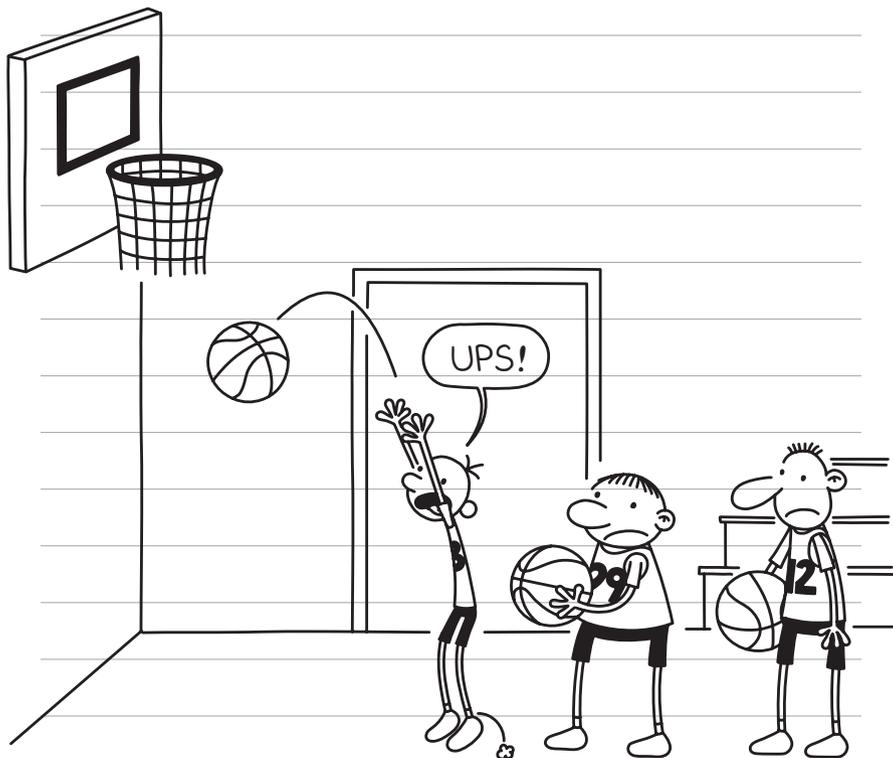
Parece que há pessoas que conseguem fazer coisas com as duas mãos, já eu não consigo. Na verdade, a minha mão esquerda é-me praticamente INÚTIL.

Uma vez, magoei-me no pulso da mão direita e tive de fazer um teste na escola com a mão esquerda. Acho que até me teria saído melhor se tivesse pegado no lápis com a BOCA.

7. Quem desenvolveu a teoria da gravidade?

ISAAC NEWTON

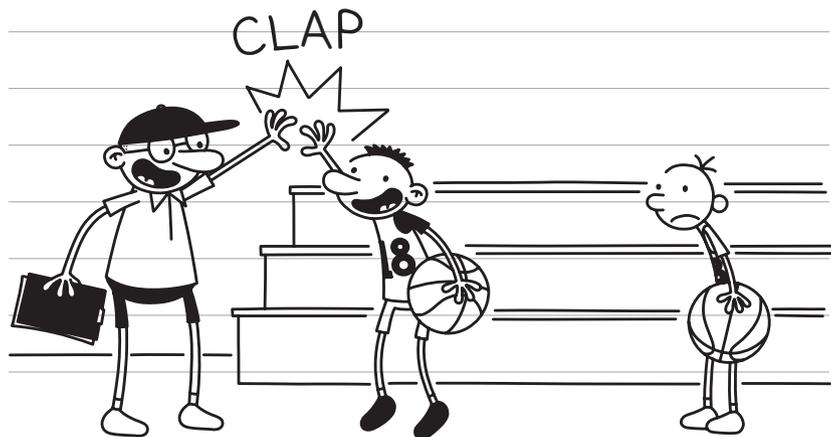
Depois de termos acabado os exercícios de dribles, mudámos para os lançamentos livres. E arrependi-me muito de só ter aprendido a encestar uma bola de basquetebol com BALÕES, porque calculei muito mal a força que é precisa para atirar uma bola ao cesto.



Acho que a Mãe percebeu que eu não estava a sair-me lá muito bem, porque sempre que um dos avaliadores se aproximava, ela denunciava um dos OUTROS miúdos que estavam em dificuldade.



Na verdade, a Mãe não era a ÚNICA que estava a ajudar o filho. Alguns dos avaliadores tinham os seus filhos a serem testados, por isso pergunto-me se as avaliações seriam mesmo justas.



Lá para o fim das provas, já era bastante óbvio quem ia conseguir ficar nas equipas e quem não ia. Mas talvez precisassem de decidir quem ficaria com o último lugar disponível, porque chamaram os miúdos do fundo da lista para decidirem o vencedor num jogo amigável, e não foi BONITO.



Depois de a disputa acabar, recolheram as nossas camisolas. Disseram-nos que, se tivéssemos entrado numa das equipas, os nossos pais receberiam um e-mail no dia seguinte. Mas, depois desta experiência, não estou propriamente DESEJOSO.